

Retrato da Decadência *Cauacau*

A mais nova estatística da Secretaria de Educação do Rio é um retrato sem retoque da educação nacional: nos últimos quatro anos, os professores estaduais estiveram parados, em greve, 367 dias. No Brasil, os alunos deveriam, por decreto federal, ter 200 dias de aula por ano. Na prática, ficaram sem metade das aulas.

Percebe-se aí o desencontro total entre os alunos, os professores, os órgãos relacionados com a educação e o governo. O ensino brasileiro, em si mesmo, sem as suas mazelas suplementares, já é uma calamidade pública. Submetido ao bombardeio das greves, da falta de condições, do desinteresse generalizado, dos baixos salários, da precariedade do material escolar, do desestímulo que passa do professor para o aluno e daí para a sociedade em geral, o mínimo que se pode dizer dele é que leva *bomba* todos os anos.

Mas como aceitar a leniência impressionante, sem paralelo no mundo, que permite aos professores dar aulas quando bem entendem? Uma especialista em avaliação profissional disse ao *JORNAL DO BRASIL* que a interrupção do aprendizado é prejudicial a qualquer aluno, em especial os de primeiro e segundo graus. Enfraquece a sua vontade de aprender e leva-o a perder a credibilidade na escola. Não há causa sem efeito, particularmente em educação. Segundo a especialista, tudo isto ocorre porque o professor sofre um processo de desprestígio, indicador de que a profissão não é valorizada pelo governo e a sociedade.

As greves seriam o sintoma de que os profes-

sores se sentem desprestigiados e insatisfeitos. Mas quanto mais recorrentes são as greves, mais os alunos, muitos dos quais sequer têm consciência do que está acontecendo, são punidos pela ausência inexplicável dos seus mestres. A discussão do sistema educacional há muito deixou de existir de forma objetiva, através dos canais próprios, para desabar sobre os alunos, privados da constância indispensável ao seu aprendizado.

Uma das grandes mazelas do sistema educacional brasileiro é a impressionante repetência nas primeiras séries, que se traduz em evasão mais impressionante ainda. Também desta vez não é difícil relacionar o baixo salário dos professores, o grevismo sistemático, a repetência e a evasão. Tudo se expressa em decadência do ensino, e o principal motivo desta decadência é a desqualificação do professor.

O sistema educacional brasileiro perde para todos os outros sistemas internacionais em praticamente todos os aspectos. Só ganha em número de burocratas por aluno. Um estudo da Câmara Americana de Comércio mostrou que nas universidades públicas brasileiras há um funcionário para cada 4,7 estudantes, contra um funcionário para cada 19 estudantes nos Estados Unidos.

Tradução: há excesso de burocratas consumindo recursos, e os poucos professores que teoricamente ainda deveriam estar dando suas lições nas salas de aula estão na rua, num exercício constante e repetitivo de greves. Para onde caminha o ensino brasileiro?